



*Guidelines for submitting papers to the IX Brazilian Congress of Agroecology – Belém, Pará  
– BRAZIL, 2015*

**Os quintais produtivos do Assentamento Sabiaguaba em Amontada- CE na  
convivência com o semi-árido nordestino.**

*The productive gardens of the settlement Sabiaguaba in Amontada- EC in living with  
the semi-arid northeast .*

SILVA, Renata de Araujo<sup>1</sup>; SOUSA, Mercia Oliveira<sup>2</sup>; Moreira, Maria Lúcia de  
Sousa<sup>3</sup>

1 Universidade Federal do Ceará, [renatadearaujosilva@gmail.com](mailto:renatadearaujosilva@gmail.com); 2 Universidade Federal do  
Ceará, [merciaoliveira3@gmail.com](mailto:merciaoliveira3@gmail.com); 3 Universidade Federal do Ceará, [malu.jmc@gmail.com](mailto:malu.jmc@gmail.com)

*Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território*

**Resumo**

O assentamento Sabiaguaba localizado no município de Amontada no Ceará possui 28 famílias além de agregados e não assentados. O assentamento é dividido em três comunidades: a primeira comunidade chama-se Caetanos de Cima que fica próximo à praia e as demais comunidades se chamam Matilha e Pixaim que ficam um pouco afastadas da praia. As famílias presentes no assentamento sobrevivem da pesca artesanal, da produção de coco seco, da criação de pequenos animais e dos quintais produtivos onde tentam conseguir soberania alimentar, pois nos últimos anos vêm sendo afetados pela seca. A partir disso, objetiva-se nesse trabalho mostrar a produção dos quintais produtivos na convivência com a seca enfrentada nos últimos três anos. A metodologia utilizada neste trabalho constitui-se em visitas e observação das práticas cotidianas e de entrevistas semiestruturadas. Conclui-se que a produção dos quintais produtivos foi afetada com a seca dos últimos três anos, diminuindo significativamente a produção de batata doce, coco e caju observada pelos próprios assentados.

**Palavras-chave:** Soberania alimentar; produção; seca.

**Abstract:** The Sabiaguaba settlement located in the municipality of Amontada Ceará, has 28 families as well as aggregates and not settlers. The settlement is divided into three communities: the first community called Caetanos de Cima, which is near the beach, and the other communities are Matilha and Pixaim staying a bit away from the beach. Families present in the settlement survive the artisanal fisheries, dried coconut production, small livestock and productive backyards where they try to achieve food sovereignty, which in recent years has been affected by drought. This study aimed to show the production of their productive yards in living with drought faced in the last three years. The methodology used in this work is in visits and observation of daily practices and semi-structured interviews. Concludes that the production of productive yards was affected by the drought of the last three years, significantly decreasing the sweet potato production, coconut and cashew observed by the settlers themselves.

**Keywords:** Food sovereignty; production; drought.



## **Introdução**

O Assentamento Sabiaguaba se localiza município de Amontada no Ceará. E se divide em três comunidades: Caetanos de Cimas mais próximo da praia e Pixaim e Matilha que se separam da comunidade dos Caetanos de Cima pelas dunas. O assentamento Sabiaguaba foi desapropriado na década de 1980 pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e desde então, aguarda regularização de sua área. E mesmo depois da desapropriação ainda enfrenta conflitos fundiários, tanto com posseiros que persistem ocupando as terras do assentamento quanto por agentes externos (especulação turística).

O assentamento Sabiaguaba possui 28 famílias assentadas além de possuir muitas famílias agregadas e um antigo posseiro. O território do assentamento é de 718 hectares, do qual uma área não informada pelos assentados é a de reserva legal.

As principais atividades produtivas são a pesca artesanal, o artesanato, o turismo comunitário com parceria com a Rede TUCUM, que é um projeto pioneiro de turismo comunitário no Ceará voltado para a relação entre sociedade, cultura e natureza. E os quintais produtivos que são uma unidade produtiva familiar têm como objetivo atender a soberania e segurança alimentar camponesa.

A seca no Nordeste é um problema antigo que sempre causou transtornos à população principalmente as mais pobres. Com isso este trabalho tem como objetivo estudar os quintais produtivos do assentamento Sabiaguaba em convivência com o semiárido e identificar as dificuldades enfrentadas nos últimos três anos de seca na manutenção da soberania alimentar.

## **Metodologia**



Este trabalho teve como base a metodologia de projetos de desenvolvimento agrícola de Marc Dufumier que se baseia em passos progressivos, partindo do geral para o particular. Ele começa dos níveis gerais como um País ou Estado, até chegar a níveis específicos, como município ou assentamento. Primeiramente foi realizado no assentamento uma leitura de paisagem preliminar ou zoneamento agroecológico. No qual foi percorrido todo o assentamento com observação do clima, do solo, da vegetação, dos meios de produção, da presença de recursos hídricos e de áreas de preservação.

A leitura da paisagem foi realizada através de percursos sistemáticos de campo que permitiu atravessar e verificar as diferentes heterogeneidades dos ecossistemas. É importante não só observar a paisagem, mas também interrogar-se sobre ela e interpretá-la (Garcia Filho).

Posteriormente, foram realizadas entrevistas históricas que teve como objetivo não só de estabelecer uma cronologia dos fatos ecológicos, técnicos e sociais relatados, mas estabelecer relações de causa e efeito entre esses fatos. Deve-se, em especial, tentar identificar as trajetórias de acumulação ou de descapitalização que levaram à diferenciação dos produtores, relacionando-as com os diferentes fatos levantados e com a sua localização (Garcia Filho).

As entrevistas históricas foram realizadas com os assentados mais velhos que ali se encontravam, pois participaram desde o início pela conquista da terra, e relatando o que ali primeiramente se encontrava nas terras para poder compreender as dinâmicas que hoje são encontradas no assentamento. Em um segundo momento no assentamento Sabiaguaba foi realizado entrevistas semiestruturadas com todas as famílias do assentamento. Nas entrevistas foram obtidos dados sobre os meios de produção e como o assentamento sobrevive e vem enfrentando a seca dos últimos três anos.



## **Resultados e discussões**

Com a já leitura de paisagem preliminar, foi possível identificar o principal meio de produção do assentamento que é o coco seco e a pesca artesanal. Além disso, cada família possui um quintal produtivo que além do coco, desenvolvem outros meios de produção como o cajueiro, mangueira, limoeiro, bananeira, seriguela, dentre outras frutíferas. Muitas famílias também possuem uma horta com coentro, cebolinha, pimentão, tomate. Como também possuem uma pequena criação de animais como: galinhas, patos, perus, capotes, suíno, bovinos, cabras e ovelhas.

Com as entrevistas semiestruturadas foi possível definir os sistemas de produção das famílias. Apesar da seca dos últimos três anos o assentamento ainda não vem sofrendo drasticamente com a mesma, pois todas as famílias possuem poço com água ainda em abundância para o consumo da família e também para irrigação das hortaliças e para os animais.

Algumas famílias do assentamento Sabiaguaba são beneficiadas em seus quintais com uma corrente que atravessa seus terrenos de algumas lagoas que se localizam dentro do mesmo. Com isso no fim do período chuvoso, que geralmente ocorre nos meses de maio a julho. A água que vai secando nas proximidades das correntes é aproveitada pelo assentamento que utiliza a terra, ainda molhada, para plantar novamente.

Como já mencionado a principal produção do assentamento é a de coco seco que vem sendo reduzida nos últimos anos devido à seca. No assentamento não há irrigação nos coqueiros, pois o lençol freático próximo à superfície, facilita, dessa forma, uma boa produção. Além disso, uma vez por ano, os assentados retiram as raízes secundárias dos coqueiros para facilitar a entrada da água da chuva e a forma



de adubação dos mesmos é com esterco bovino e caprino e também com os restos de palha que caem com a derrubada dos cocos. A colheita dos cocos é realizada a cada três meses e vendida para atravessadores. Já nas hortas, os canteiros são preparados sempre que necessário e são irrigados duas vezes ao dia uma pelo turno da manhã e outra no turno da tarde. Quase todas as famílias utilizam a horta para o consumo próprio assim como as frutíferas, e os animais, garantindo de certa forma a soberania alimentar. Outra produção significativa é a da venda da castanha de caju para atravessadores que também vem sendo afetada pela seca nos últimos anos.

Os preparos do solo dos quintais produtivos geralmente ocorrem nos meses de novembro, dezembro e janeiro para estarem prontos no início da quadra chuvosa que no último ano de 2014 começou no final de fevereiro. Com o início do chamado inverno pelos agricultores do Ceará, os assentados plantam em seus quintais feijão, milho, batata doce, mandioca. Em função das poucas chuvas nos últimos anos que vem afetando principalmente a produção de batata doce, cultura significativa para os assentados, sendo todo excedente vendido. Como o assentamento fica localizado em uma região de praia, o solo é muito arenoso e raso. E as lagoas contribuem para que o lençol freático sempre tenha água mais próxima à superfície. .

### **Conclusões**

Conclui-se que os quintais produtivos vêm sofrendo com a seca prejudicando principalmente a produção de coco seco, batata doce e de castanha de caju no assentamento Sabiaguaba que nos últimos anos foi reduzida segundo os relatos dos assentados, fazendo com que, eles mesmos, aprendam a conviver com essa advertência e fazendo com que o assentamento já se preocupe com o racionamento de água. E com a metodologia aplicada neste trabalho foi observado a falta de assistência técnica.

### **Referências bibliográficas:**

Athayde Couto,V; Dumont R; Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas/ Marc Dufumier; Salvador: EDUFBA, 2007. Tradução de: Les projets de développement agricole.



**IX** CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**AGROECOLOGIA**

**DIVERSIDADE E SOBERANIA**  
NA CONSTRUÇÃO DO **BEM VIVER**

Garcia Filho, D. P. Análise diagnóstico de sistemas agrários- guia metodológico. INCRA/FAO.